

E S

SERMAO  
DO  
APOSTOLO  
S. THOME,

QUE FES EM SUA IGREIA,  
*E dia estando o* SANTISSIMO  
SACRAMENTO  
*exposto.*

OP. MESTRE HIERONYMO  
Ribeiro da Companhia de  
IESVS.

*Com as licenças necessarias.*

EM LISBOA

Na Officina de Domingos Lopes  
Rosa, Anno 1648

SERMAO  
DO  
APOSTOLO  
S. THOME

QUE FEZ EM SVAGRIA

Em estando o Santissimo

SACRAMENTO

exposto.

O. P. MESTRE HIERONYMO

Ribeiro da Companhia de

IESVS

Com as licenças necessarias.

EM LISBOA

Na Officina de Domingos Lopes

Roy, Anno 1648

*Nisi videro in manibus eius fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorum, & mittam manum meam in latus eius non credam: & post dies octo, venit Iesus ianuis clausis, &c. Ioann. 20.*

**S**E muyto authoriza a prezença, & real assistencia do divino Sacramento as festas de seus Santos, tambem muyto as difficultas; porque nos poem logo obrigação de mostrar conveniencias entre o Sancto, que se festeja & o Senhor, que lhe assiste: & crecem as difficultades na celebridade prezente. Porque se em outras festas tal vez são difficultosas de mostrar as conveniencias, nesta são facilis de ver as disconveniencias: he muy cõtraria a fè do Sancto, que hoje temos, á fè do Sanctissimo, que adoramos: pe lejão muyto a fè que Thome teve, & a fè, que o divino mysterio pede: a fè que Thome teve, foi fè com vista; a fè, que o mysterio pede, he fè cõtra a vista: a fè de Thome he fundada, & ajudada dos olhos; a fè do mysterio he repugnanante, & contrariada dos mesmos olhos: Thome viu o que creo: *Vidisti me Thoma, credidisti;* o Sacramento se cre contra o que se ve: cremos ali o ser de Christo, & vemos o parecer de paõ.

Ei de vencer estas difficultades: digo que são notaveis as conveniencias entre Thome Santo, & o Sacramento Santissimo. Sahio este Sacramento do lado de Christo. *De latere Christi exierunt Sacramenta;* dizem os Sanctos Padres, tirando do sagrados cõcilios, & foy representado no sangue, & agoa que rompeo daquelle peito: sahio tambẽ Thome do mesmo lado, mas Thome ja fiel, & convertido: Thome convertido, & Christo sacramentado, ambos tẽ o mesmo nascimento; ambos são naturaes do mesmo peito. Nem somonte são grandes as conveniencias de hũa, & outro nascimento, mas tambem as seme lhanças de hũa, & outra fè, he verdade, que hũa he com vista & outra contra a vista & nisto discordão; mas hũa, & outra fè he singular, & nisto cõm a fè, que os outros mysterios pedem, he fè sem vista; nelles se cre o que se não ve: a fè, que este pede, he fè con

Na a vista, nelle se cre contra o que se ve. A fé que os outros Santos tiveram, foy fé sem vista. creerão o que não virão, era fé com obscuridade de sentidos: a fé que Thome teve, foy fé com vista; creio o que vio; era fé com evidencia de olhos: donde como o divino Sacramento em razão de mysterio he o mais excellente, he o mayor dos mysterios de nossa fé, & por antonomasia o mysterio da fé *Mysterium fidei*, pola singularidade da fé, que pede; assi Thome em razão de crente, em razão de fiel he o mais excelente de todos os crentes, he o mayor de todos os fieis, & por antonomasia o fiel pola singularidade da fé, que teve.

1  
Inda vejo mayor conveniencia da fé do sancto cõ a do mysterio; no mysterio se cre cõtra o q se seite; Thome creio contra o q sinto: sinto & apalpo corpo; creio, & cõfesso espirito: sinto, & apalpo humanidade, creio, & cõfesso divindade: *Dominus meus & Deus meus*: tãbem Thome creio cõtra o q sinto; cõfessou cõtra o q apalpo. E ficão vistas as conveniencias do sancto q se festeja, & do senhor q lhe assiste; as semelhanças de Thome convertido cõ Christo Sacramento; as proporçoens entre a fidelidade deste sancto com a fé deste mysterio. Para ouvir as reprehçoens de sua incredulidade; as abonaçoens de sua fé: os favores daquelle lado, recorramos ao throno de graça pela intercessão da Senhora. *Ave Maria.*

2  
O Ve solcito se mostra o senhor dos creditos de Thome! Que cuidadozo de seu nome, & opinião! Vem, & entra na caza onde era presente Thome, & os mais Apostolos; & entra a portas fechadas; *Lanais clausis*: guarda o mesmo estillo na reprehção, que lhe vem dar, que Thome guardou na culpa, que comiteo: fora Thome infiel a portas fechadas, vem o senhor reprehendo-lo a portas fechadas, *Lanais clausis*; fora incredulo somente entre Apostolos, vê somete reprehede'o entre Apostolos; *Stent in medio*; não da o senhor mayor noticia da culpa pelo acto da reprehção, do q avia polo cometimẽto della.

3  
Chegou o senhor huma ditosa hora a fonte de Samaria

& pre

88  
& preverdo, que na mesma hora de mandava a mesma fo-  
te hũa mulher de nação Samaritana, mandou todos seus A-  
postolos à Cidade buscar mantimentos; *Discipuli eius abierunt*  
*in civitatem, ut cibos emerent.* Doze homens vão buscar man-  
timentos para doze homens? hũ homem tras mantimentos pa-  
ra doze. Responde-se, q̃ os mandou todos, para que nenhum  
delles assistisse a reprehenção que queria dar a Samaritana *Ioan. 4.*  
de sua má vida. Difficulto mais a duvida, para q̃ obrigue a  
melhor reposta: & porque não fiou o senhor o segredo dos  
peccados desta mulher de seus Apostolos? fiou de Ião o  
peito; fiou de Pedro as chaves; fiou de Thome o lado abert-  
to; fiou de Judas a bolça do Collegio Apostolico; fiou d' to-  
dos elles os segredos de seu Eterno Pay: *Omnia quaecumque au-*  
*divi à Patre meo nota feci vobis*; & não fiará delles o segredo  
dos peccados da Samaritana? he menos fiar peito, fiar cha-  
ves, fiar lado aberto, fiar bolça, fiar os segredos de seu Pa-  
dre, q̃ os peccados desta mulher? não he menos. Quem guar-  
dou segredo no q̃ vio no peito; no q̃ tinha debaixo das cha-  
ves, no q̃ descobrio no lado aberto; nos segredos do Eter-  
no Padre, não guardaria segredo nos peccados da Samari-  
tana? Guardaria: crece a difficultade; o Senhor disse os pec-  
cados da Magdalena em casa do Phariseo aos convidados  
pello menos em geral; *remittuntur ei peccata multa*; quem diz  
que à Magdalena se lhe perdoão muytos peccados, diz que  
foy grande peccadora; diz a todos os convidados os da  
Magdalena; & nem a seus Apostolos os da Samaritana? tão  
facil para publicar os da Magdalena, tam escrupulozo pa-  
ra dizer os da Samaritana? si; que a Magdalena assi como  
fez o peccado, assi se lhe soube, *erat in civitate peccatrix.*  
Que muyto logo de o senhor noticia delle aos convidados  
ella reprehensão se ella mesma a dera pelo cometimen-  
to delle a toda a cidade. A Samaritana teve mayor caute-  
la, fez o peccado, mas não se lhe soube; mostroo: *Domine. diz*  
*lho a Christo, q̃ lhos dizia, ut video propheta tu.* Senhor vós  
sabeis minha vida, & peccados, pois sois propheta tãdes  
como de prophecia: para saber os peccados desta mulher,

era necessario ser profeta; ter o espirito de profecia, logo se os fez, ainguem lhos soube: ella só soube a culpa; só ella faiba da reprehensão. Ou uese no peccar com recato; hase Deos no reprehêder cõ segredo. Occulto reprehende Deos a quem o offende occulto, he necessario ser propheta para saber o peccado; pois nã a prophetas, nã a Apostolos Deos o revela. *Discipuli autem abierant:* não louvo o peccar escondido; louvo o não peccar escandalozo. Offêdeo Thomé a portas fechadas; reprehêdeo o Senhor a portas fechadas; he infiel só entre Apostolos, só mête entre elles o reprehende. Naõ da Deos mayor noticia da culpa pello acto d' reprehensão, do que avia pello cometimento della.

Sendo Deos tio senhor de nossa fama, como o he de nossa vida, que nã tẽ obrigação de nos dar hũa, nã de nos conservar em outra, he muyto acutelado em publicar del credito de suas criaturas. Sã declarar a pessoa disse o Senhor, q hum dos doza lhe era trédoro. Acode Pedro com zelo de amante a Ioaõ para o saber; Ioaõ cõ confianças de amado acode a Christo para o perguntar. *Domine quis est qui tradet te?* esta pergunta de Ioaõ foy hum como enleo, a nosso modo de entender, para Christo; se naõ dis o trédor encontra o amor de Ioaõ; se o diz encontra o credito de Judas; disse hum com delicadeza, que sahira o Senhor deste enleo, esperando, que Ioaõ lhe adormece se no peito, entaõ lhe diz o trédoro; contẽporizou com o amor de Ioaõ dizêdolhe o trédoro, satisfaz ao credito de Judas, pois naõ foy entendido de Ioaõ; he delicadeza, mas não fundada; leã o texto. A pergunta de Ioaõ responde o Senhor: *Ille est, cui ego intinctum panem porrexero.* O trédoro he aquelle a quẽ da minha mão a sua der o pão: Senhor, que monta mais dizello com a boca, que declaralo com o pão; que faz mais significalo com o pão, que declaralo com a voz? assi como o senhor em segredo disse a Ioaõ, he aquelle, quem me vires dar o pão: no mesmo segredo lhe podia dizer, & è me nos palavras, he Judas; não quer que o diga a voz. quer que o signifique o pão: este pão que significou o trédoro a Ioaõ

Ioann.  
13.

era, segundo muitos, pão Sacramentado; era Christo Sacramentado. *Multi putant, quod tunc Iudas corpus Christi accepit.* Christo Sacramentado he Christo escondido; se Christo differ a o tredoro com a voz, dizia o tredoro Christo manifestado; dizia o Christo em manifesta presença; dizendo com o pão sacramentado; dizia o Christo escondido em presença encuberta: sacramentale, esconde se Deos para manifestar infamias de suas creaturas, descreditos de hum tredoro; veja o amado o tredoro, mas não veja o senhor, que lho mostra.

*Lyras.*

E se o pão, com que o senhor significa o tredoro, não era sacramentado, inda ha grande mysterio, que o senhor o não declare com a voz, mas com o pão porq a voz exprime, & declara a couza, o pão, como final, ou affeno somente a infinua; voz declara, pão infinua; ha Deos de dizer hũa infamia de sua criatura a instancias de seu amado, pois hade ler com o pão, que escuramente infinua; não cõ a voz que expressamente declara; satisfez ao amor de Icão dizendo-lhe o tredoro com certezas, guardou respeito ao credito de Iudas dizendo a treição com escuridades. Se Deos que e senhor de nossa fama, como e de nossas vidas, assi aguarda, assi a salva, assi a defende; vós que não sois senhor da fama alhea, porque infamais a vosso irmão do secreto, contra o amor que lhe deveis, do falso contra a justiça, que lhe roubais? he força que digais o que redunde em descredito de outro, seja occultamente, que Deos se occulta & sacramenta para significar descreditos ainda de hum tredoro; seja escuramente, pois Deos o faz com o pão, não com a voz. Aveis de reprehender a vosso irmão de seu peccado, seja a portas fechadas, como o senhor o faz a Thome; *Ianuis clausis*; seja a reprehensão notoria só á quelles que sò tiverão noticia da culpa, que o senhor a Thome infiel somente entre Apóstolos, entre Apóstolos o reprehende; *Stetit in medio*,

Achou o senhor a Thome em hũa apostada deliberação; *Nisi videro* (assentára elle consigo) *in manibus eius fixu-*

2

60  
vans clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorum, & mit-  
tam manum meam in latus eius, non credam. Se o senhor me não  
visitar, se eu não vir em suas mãos os sinais dos cravos, &  
meter meu dedo no lugar dos cravos, & meter minha mão  
em seu lado, não eide crer. Quem disse a Thome, que o se-  
nhor resuscitara, ou avia de resuscitar com chagas? os Apof-  
tolos somente lhe disserão que o senhor resuscitara, mas  
não como resuscitara, *Vidimus Dominum*, vimos ao senhor; dis-  
serãolhe a resurreição, mas não o modo della. A infideli-  
dade de Thome foy profecia; os vicios de Thome não se i-  
sentão de virtudes; nossas virtudes não se isentão de vici-  
os; Thome de tal modo comete infidelidade, que diz pro-  
phecia; no mesmo, q he incredulo, he profeta; de tal modo  
se afasta de Deos pelo destübramento da infidelidade; q  
inda fica vnido a Deos polo lume de profecia.

Deliberouse Thome a não crer em Christo, se não visse  
chagas em seu corpo glorioso: terrivel condição! ha Tho-  
me de obrigar ao senhor a resuscitar com chagas? obrigou.  
Deixou Deos as chagas em seu corpo glorioso para mór  
de Thome. Vio o senhor muyto dantes esta resolução, que  
Thome avia de tomar ao depois: Thome não ha de crer,  
eu não resuscitar com chagas? Chagas não dizem em cor-  
po glorioso; sinais de afrontas não concordão com resplá-  
dores de gloria: a gloria não só extingue afrontas, mas ain-  
da sinais, & memoria dellas: ouve esta contenda na alma  
de Christo por parte de seu amor contra sua gloria: por pa-  
te de sua gloria contra seu amor: para não ficar minha glo-  
ria diminuida, dizia o senhor, ha se de perder Thome; pa-  
ra se não perder Thome ha de ficar minha gloria diminuida  
dizia o amor, diminua se a gloria; dizia a gloria, percase Tho-  
me: resolve o senhor: ganhesse Thome, diminua se a gloria  
antes diminuição de gloria a meu merecimento, que per-  
das de Thome a meu amor; offendase o merecimento, com  
diminuição da gloria que se lhe deve; não se descontente  
te o amor com perdas de Thome, que deseja. Fique em  
chagas, que Thome pede a sua fê; fique Christo meo, q  
431



rioso, para fazer a Thome muyto fiel. Se me for pena chag-  
gas em corpo glorioso, Thome ganhado por ellas me serã  
gloria; Thome ganhado polas chagas restituirã a gloria a mi-  
nha alma, que as chagas deixadas por amor delle tiraraõ a  
meu corpo. Devemos as chagas de Christo glorioso a S.  
Thome: recebo o senhor as chagas em seu corpo passivel  
por todos os homens; toma chagas em seu corpo impassivel  
por amor de Thome: as chagas na morte foraõ para re-  
medear o mundo; as chagas na resurreiçãõ são para reme-  
dear a Thome: as chagas de Christo crucificado forãõ o  
preço da redençãõ do mundo; as chagas de Christo resulci-  
tado sam o preço da cõverçãõ de Thome. Igual preço deu  
o senhor por Thome, que polo mundo todo; por hum, &  
outro deu chagas: & parece q̃ ainda deu mayor preço por  
Thome; polo mundo deu chagas tomadas por breve tem-  
po, em quanto passivel; por Thome deu chagas tomadas pa-  
ra toda a eternidade; em quanto for glorioso. Onde infi-  
ro, que quantas merces Deos faz ao mundo; quantas gra-  
ças, & doens distribue aos justos, todos sam devidos a Tho-  
me: mostroo assi. Todas as merces, que Deos faz ao mundo  
todos os doens, q̃ reparte aos justos sam por amor das cha-  
gas; são devidos as chagas, que está vendõ no corpo glori-  
oso de seu filho as chagas são devidas a Thome: são por a-  
mor de Thome. são logo todas as graças, & merces, que De-  
os faz, por amor de Thome, & devidas a Thome; as mer-  
ces devem se às chagas, as chagas, devem se a Thome; logo  
as merces devem se a Thome; tudo se deve a Thome; nam  
ha quem não esteja obrigado às chagas de Christo, pois  
não ha quem não esteja obrigado a Thome.

Couza muy notavel he que se salve thome, como elle  
quer: aos outros propoem Deos a gloria, que he o fim; &  
tambẽ he escolhe, & assina os meynos para os salvar; a Tho-  
me propoẽ he o mesmo fim, & Thome escolhe, & assina a  
Deos os meynos por onde o ha de salvar. *Nisi videro in mani-  
bus eius fixurã clavorũ & in uã digitũ meũ in locũ clavorũ & mit-  
tã manũ m.ã in latus eius, nõ credã, ha o senhor, diz Thome, de*

vir, ha de manifestar se me; e ide ver os sinaes dos cravos em  
suas mãos, e ide meter me u dedo no lugar dos cravos, & mi  
nha mão em o lado; & de outro modo não quero fé, nem  
salvação. Vem o senhor, & manifestase a Thome, & diz, *In  
fer digitum tuum huc & vide manus meas, & affer manum tuam  
& mitte in latus meum;* ve minhas mãos, e etc o dedo no lu  
gar dos cravos, traze tua mão, & metea neste peito; salvão  
te os outros santos como Deos quer, salvasse Thome como  
elle quer. Deos q̄ contendem, se se vem a paz, o que he su  
perior na contenda, poem as condiçoens do partido. con  
têdião Thome, & Christo, Thome para se apartar de Chris  
to pella infidelidade; Christo para trazer a Thome pel  
la fé; vem em fim a partido, tornaõ a amizade; quem diz as  
leys da amizade? quẽ poem as condiçõs do partido? Tho  
me as poem: Thome as diz; como se fosse Thome superior  
na contenda, & mais interessasse Deos em converter a Tho  
me para satisfazer a seu amor; do que interessasse Thome  
se converter a Christo para alcançar sua gloria. Por condi  
çoens a Deos sò o pode fazer hum santo, com quem Deos  
está muy empenhado. Dizia Iacob a Deos. *Si fuerit Deus  
cum, & custodierit me in via per quam ego ambulo, & dederit mihi  
panem ad vescendum & vestimentum ad induendum, & reversus  
fuerit prosperè in domum patris mei, erit mihi Dominus in Deum,*  
se o senhor for meu anjo custodio nos caminhos, se me der  
o paõ, se me não faltar com o vestido, se me restituir com  
prosperidade á casa de meu Pay, eu o terei, & confessarei  
por meu Deos. Não ha Deos de por as condiçoens a Iacob  
para o aceitar por servo? Iacob ha de por as condiçoens a  
Deos para o tomar por senhor? licenças, são confianças  
de quem se ve favorecido. vio Iacob a Deos muy empenha  
do, & declarado consigo; tinha Deos declarado por des  
cendente de Iacob, & a Iacob por progenitor seu; pois po  
em he Iacob as condiçoens que quer; a hum Deos decla  
rado podeis por as condiçoens, que quizerdes. Vio Tho  
me ao senhor ja muyto empenhado, & declarado consigo;  
soube que ja outra ves o buscára; vio o entrado muyto em

Gen. 28

seu amor; pois poe mhe as condiçoens que quer: os outros  
Sanctos salvãose como Deos quer; thome salvese como  
elle quer.

Perguntãome, como tardou o senhor tão em remedear  
thome? *post dies octo* depois de oito dias; deixou a thome oi-  
to dias incredulo? soffreo q̄ oito dias vivese infiel? parece q̄  
fez melhor com Pedro, q̄ na mesma noite, q̄ o negou, nel-  
la o cõverteo; nenhũ dia ou luz vio a Pedro infiel, a hora q̄  
o vio negativo, essa o vio penitente: a Pedro não soffre ne-  
gativo hũ hora; a thome deixou oito dias incredulo? Não  
amou mais a Pedro, confiou mais de thome; pode ser que  
vio a perdição de Pedro na tardança; de thome fiou q̄ nem  
o habito na culpa, nem a continuação do tempo lhe impo-  
ssibilitaria, ou difficultaria a cõverção. Peccou David Rey  
o peccado de adulterio, & homicidio; quando cuidão o re-  
mediou Deos; passou hum anno, primeiro naceo o filho a-  
dulterino, & entãõ mandou Deos a Nathãõ Profeta, para  
remediar a David. *Peperit q̄ ei uxor; misit, ergo Dominus Na-*  
*than ad David.* Como assi a hum Rey tão querido, & amigo  
se remedia tão tarde? não foy menos amor; foy mayor cõ-  
tança: sabia Deos, que era tão divino o fogeito de David,  
que a todo o tempo, que o chamasse, acodiria à voz de De-  
os, & que nem o custume na culpa, nem a continuação do  
tempo estorvaria o successo, ou efficacia da divina voca-  
ção: assi se ha Deos com hũ Rey, que era de seu coração. *Ve-*  
*ni David virum secundum cor meum,* & com hum Apostolo,  
q̄ havia de ser de seu peito, & lado: Thome morria por ver  
ao senhor as incredulidades foraõ desejos de ver *nisi videro,*  
*non credam.* Varoens do coração, & peito de Deos, sabem  
ter paciencia em hum desejo; sabem ter sofrimento em hũa  
esperança; isso he ser parecido ao peito de Deos. Todo o  
corpo do senhor desejou com vehemencias padecer: mos-  
trou esta ansia aquelle suor que na oração do horto vnifor-  
memente rompeo de to lo elle: satisfese com pressa a este  
desejo; porque em todo elle não havia ja lugar a nova feri-  
da, sò ao peito se acodio tarde, & tão tarde, que quando lhe

2. Reg<sup>o</sup>

11.

2. Reg<sup>o</sup>

12.

Ioann.  
19.

correrão a lança era ja o senhor morto, & ainda esta ferida não vinha para o peito: destinada estava para os pés; mas o peito a furtou; *ad Iesum autem, cum venissent, et viderunt etiam mortuum non fregerunt eius crura, sed unus miles lancea latius eius aperuit.* Sofre o peito de Christo muyto tpo hum desejo de padecer; sofre Thome muyto tempo hū desejo de ver; sofre o peito de Christo muyto tempo huā esperança de penas; sofre Thome muyto tempo huā esperança de vistas: com rezão Thome he varão daquelle lado, com rezão homem parecido aquelle peito: hum soube esperar no padecer, outro no ver. Veyo tarde a Thome, não o amou pouco, confiou muyto.

Offerece-se hūa duvida bē nacida no texto: mostra o senhor para converter a Thome mãos, & peito; chagas das mãos, chaga do lado, estas mada ver, & tocar, não as dos pés *infer digitum tuum huc & vide manus meas; & eff. r manū inā & mitte in latus meū.* Chagas nos pés cōcorrerão igualmēte para a redenção do mūdo; como não cōcorrē para a conversam de Thome? nam as pedio Thome a sua fé, nam se lhe daõ; pede ver, & tocar chagas das mãos, & chaga do lado *Nisi videro in manibus eius fixatā clavorū & mittā digitiū meū in locū clavorū & mittā manū meā in latus ejus, nō credā, o q Thome pede para ser fiel, isso lhe da Christo por ser puntual. Torna a duvida em thome; & porq não pedio thome mãos? como não pede tãbē ver, & tocar as chagas dos pés? era mais infallivel a sua fé a experiencia de mãos abertas, de peito rasgado? Si thome pedia argumentos para cōfessar a Christo por seu Rey, & senhor *Dominus meus,* & para se crer & confessar hū por Rey, & senhor, basta verlhe mãos rasgadas, & peito aberto; não he necessario verlhe pés molestados; tenha o Rey, & Principe mãos rasgadas a liberalidade de peito aberto ao amor; ame, & dê; seja de cōdição amorozo, seja de natureza liberal, & todos, ainda mais incredulos, & infieis, q thome, o crierão principe, o cōfessarão senhor; não importa q o Principe tenha os pés molestados, porque não importa acōpanhar o vassallo; importa q tenha as mãos ras-*

gadas, porque hade premiallo ir porta que tenha o peito a  
bertco, porq̃ o deve amar: liberalidade, & amor saõ partes q̃  
vistas no Principe necessitãõ atẽ hũ animo obstinadamẽ-  
te infiel ao crer, & confessar por senhor.

Quando ao senhor na Cruz lhe puzeraõ o titulo, incli-  
nou logo a cabeça: q̃ mysterio he, q̃ intelligẽcias ha nesta in-  
clinação? dizẽ q̃ foy reverẽcia ao nome: *Iesus Nazarenus*.  
Nam parece verdade, q̃ como Deos seja mais q̃ seu nome,  
naõ lhe deve, nẽ faz reverẽcia: notẽ: a inclinação foy sobre  
o peito, cahio a cabeça sobre o lado; põelhe o titulo de Rey  
& logo mostra, & insinua o lado, para lho abrirẽ, como sig-  
nificãdo incoherẽcias de titulo de Rey cõ peito fechado:  
foy aquella inclinação não respectiva ao nome, mas ao ti-  
tulo; ao titulo de Rey, & não ao nome de Iesu, como se dis-  
sera poemme o titulo de Rey, abraõme o peito; entalhale o  
Reyno na Cruz, rasguese o peito ao amor; ja as mãos esta-  
vãõ abertas á liberalidade faltava o peito patente ao amor  
basta para Rey, basta para senhor mãos rasgadas, peito abert-  
to; mãos liberaes; peito amoroso: sobejavam pés rasgados  
para na Cruz todos o crerem Rey; para na Resurreiçam  
thome o confessar senhor.

Offereço segunda rezaõ á duvida, pede Thome mãos, &  
peito: nam pede os pés; porque os pés era lugar provido, e-  
rão da S. Magdalena; mãos, & peito era lugar vago: não ex-  
cluyo a outrem para entrar nelle. Si: mas como a Magdale-  
na tinha posse dos pés; assi Ioaõ tinha posse de peito; era lo-  
go o peito tambem lugar provido em Ioaõ, como os pés  
na Magdalena? Nam tinha Ioaõ posse do peito; tomou pos-  
se do peito em quanto mortal; *recubuit in cana*, nam tomou  
posse desse peito quando immortal, & como era segunda  
vida, avia de tomar segunda posse; avia de renovar Ioaõ  
a posse, assi como Christo renovou a vida; perdeo a posse,  
porque a nam renovou. A Magda'ena andou mais ardilo-  
za, que Ioaõ, nam sõ tinha posse dos pés do senhor quan-  
do mortaes, que tomou em casa de Simão Phariseo, & em  
casa de Marta irmã sua; mas tomou posse delles quando

9.2  
Joann.  
19.

2  
Joann.  
21.

Luc. 7.  
Luc. 10

2  
Ioan.  
20.

immortaes porque apparecendo-lhe o senhor logo se lan-  
çou a seus pés; & inda que o senhor lhe disse, que os não  
tocasse *noli me tangere* entendendo que não foy o senhor tam-  
ligeiro a prohibilos, quam apressada foy a Magdalena a abra-  
ça-los, nem as palavras do senhor continhaõ, ao que pa-  
rece, imperios contra o amor; mas resistencias para mayor  
desejo: a Magdalena na segunda vida tomou segunda posse  
fez renovação de posse, como o senhor fez renovação de  
vida; erão logo seus aquelles pés, não sò no estado de pas-  
siveis, mas no de gloriosos; & assi era lugar provído por isso  
Thome como entendido não os pede, pede mãos pede la-  
do que era lugar vago; & ficou Thome o primeiro possui-  
dor das mãos, & peito de Christo immortal, & glorioso.

Naõ he ser entendido pedir lugar provído; querer valer  
hum excluindo outro. Aquelles dous discipulos muy que-  
ridos do senhor S. Ioaõ, & Santiago atreverão-se huma ho-  
**Mat. 20** ra a pedir ao senhor os dous melhores lugares de seu rey-  
no. *Dic ut sedeant pedia a mãy em nome dos filhos, hi duo filij  
mei unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo.*  
Responde o senhor *nescitis quid petatis*: sois nescios no que  
pedis. E porque nescicios? o senhor lhe tinba aconselhado  
que aspirassem a perfeição de seu Eterno Padre; que aspira-  
aos melhores lugares do Ceo, quem aspira á perfeição do  
Padre, he consequente; porq̃ a hũa perfeição como do Pa-  
dre Eterno, he dividido no Ceo o melhor lugar? Logo porq̃  
nescios? da resposta do senhor colheõ a ignorancia dos irmã-  
os; *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo;*  
esses lugares estão para outros; estão ja provídos; *quibus pa-  
ratum est;* pedir lugares provídos he ignorancia; he ser nes-  
cio. Si mas elles não sabião que os lugares, que pediãõ erão  
provídos; he verdade; como logo lhe chama nescios? por  
isso mesmo, que se souberão que estavaõ provídos, & os pe-  
dirão, passaria a ignorancia a malicia; não lhe chamaria so-  
mente nescios; mas malignos, & atrevidos: pedir lugar que  
sabeis está provído; he maldade, he atrevimento; he ser ma-  
ligno, he ser atrevido; pedir lugar que não sabeis se está, ou

92  
nãõ está provido, he ignorancia he ser nescio: pedir lugar que sabeis que não está provido, se o mereceis. he conselho, he ser prudente. Pedro Thome lugares, que sabia estar em vagos, não pediu lugar provido, foy prudencia; foy entendimento.

E de tal modo lhe da o senhor as mãos, & peito, que pede; que não parece despacho a quem pede, mas imperios a quem obedece: *infer digitum tuum; vide manus meas; affer manum tuam; mitte in latus meum*: mete os dedos nestas chagas, ve estas mãos; traze essa mão, entra neste peito; todos são termos imperativos: *infer, vide, affer, mitte*; todas estas palavras contem imperios, & não despachos; todas significão obrigações, & não com descendencias. A os outros Apostolos offerrece o senhor favores; a Thome obriga a aceitalos; deixa na mão dos mais Apostolos se querem ser seus; *venitis, & vos abire?* a Thome pede, & obriga que seja seu; *noli esse incredulus*. Offerrecer favores he amor; obrigar a aceitar favores he fineza de amor. Perguntase onde o senhor nos amou mais, se quando nos convida para sua Cruz, *Si quis vult venire post me abneget semet ipsum, & tollat crucem suam*; se quando nos convida para o divino Sacramento? *Nisi manducaveritis carnem filij hominis & biberitis eius sanguinem non habebitis vitam aeternam vobis*, se não comedes meu corpo, & beberdes meu sangue não tereis vida; resolve se, que mais nos amou convidã donos para o Sacramento, que para a Cruz; & isto porquê por convidar na Cruz para penas, & tormentos, & no Sacramento para gostos, para delicias? não he isto porque não ha mayor data, que penas padecidas por amor de Christo: a rezaõ he, porque quando convida para Cruz deixao em nossa vontade, *Si quis vult, tollat Crucem*; quando convida para o Sacramento, poemno na sua; quero dizer para Cruz puramente convida; para o Sacramento gravemente obriga; da pena grave, que se poem a quem não fizer hũa cousa; argue obrigação grave de a fazer; o senhor poem pena de morte a quem não comer seu corpo, nem beber seu sangue, *Nisi manducaveritis carnem filij hominis, & biberitis eius san* Ioan. 6.  
qui

*guinem, non habetis vitam in vobis*; sob pena de morte, que comais, & bebais a vida; obriga gravemente no Sacramento, *non bibebitis vitam*, convida somente, para a Cruz *Si quis vult*; logo mais nos amou dandonos o Sacramento, que offerecẽ nos a Cruz; porque aqui offerce favores; alli obriga a aceitar favores; aos outros Apostolos offerceo os favores, & interesses da sua companhia, *vultis, & vos abire?* foy amor; a Thome obrigou a aceitarlos, foy fineza.

Mas de tal modo obriga a Thome a meter a mão em seu lado, que mada, que elle a traga ao peito: *affer manū tuam, & mitte in latus meum*; não vay o peito d' Christo buscar a mão de Thome; a mão de Thome he a q' vay buscar o peito de Christo; Deos não vos ha de trazer o remedio, & salvação a vossa casa; vos eis de ir buscar o remedio, & salvação a casa de Deos. Viu o avarento a Lazaro no ceyo de Abraham, brada assi: *Mitte Lazarum pater Abraham; ut intingat extremum digitū in aqua, & refrigeret linguam meam*. Pay Abraham mandaime Lazaro, que venha refrigerar os incendios desta lingua. Responde Abraham *Magnum cabos est inter vos, & nos*; he impossivel, & porque? a petição trazia a impossibilidade do despacho; *mitte*, mandai; não pede ir ter com Lazaro, pede que venha Lazaro ter com elle; havia Lazaro fahir do pataizo, & trazerlhe a gloria ao inferno, & não havia o avarento de fahir do inferno, & buscar a gloria ao paraizo; aquella gota sinha de gloria que pedia, *ut intingat extremum digitū in aqua*, era a que havia de buscar a boca do avarento; & a boca do avarento não havia de ir buscar essa gota sinha de gloria, *mitte*, mandai? pois ficai: nós avemos de ir buscar a gloria, ella não nos hade vir buscar a nó; a mão de Thome foy buscar o lado de Christo, o lado de Christo não foy buscar a mão de Thome, *affer manū tuam*. Estais laõ, & haõvos de ir dizer a missa, haõ vos de confessar, haõ vos de ir comugar a vossa casa? os Sacramentos do senhor ham de ir buscarvos a vossa casa; & vós não aveis de vir buscar os Sacramentos do senhor à sua? õ que sou nobre, mais nobres saõ os Sacramentos. A mão de Thome foy bu

Lac. 16



car o lado, vinde vds buscar os Sacramentos; que sahirão  
do mesmo lado,

Entrou a mão de Thome naquelle lado; entrou Thome  
naquelle peito; aquelle Sacrario da divindade; naquella  
porta patente de misericordia; naquella officina do divino  
amor; naquella fragoa de affiçoens: ò q dilicias! ò que ter  
nuras! ò que regalo! ò que favores! ò que mimos! ò que do  
çuras! ò que prizoens da alma de Thome! ficou Thome ja  
naõ Sancto segundo o coração de Deos, como David; mas  
ficou Sancto no coração de Deos; Sancto do coração de  
Christo; entrou aquella mão no lugar do coração de Deos  
ou é lugar de coração a Deos, & de láhi ficou Thome San  
cto, & teitura do lado de Christo, & avantajado a todos os  
favorecidos do senhor: foy Ioão Baptista Sancto, & teitura  
da mão de Deos, *Etenim manus Domini eras cum illo*; aquella Luc. 11  
mão o fez, áquella mão deve sua grandeza: foy Pedro San  
cto, & teitura dos olhos de Deos, *Respexit fleuit*: os olhos de Luc. 22  
Christo, que o virão, esses o renderão, áquelles olhos deve  
sua penitencia: foy a Magdalena Sancta aos pés de Chris  
to *sedens secus pedes Domini*; áquelles pés deve sua conver  
saõ: foy S. Ioão Evangelista Sancto, & teitura do peito de Luc. 10  
Christo *Recubuit super pectus*; áquelle peito deve seu amor:  
foy também Thome Sancto, & teitura do peito de Christo Ioan. 11  
áquelle peito deve sua fe: mas esta a he differença de Ioão,  
& de Thome, porque ainda que ambos sam feituradas, & San  
ctos do mesmo peito; Ioão he Sancto, & teitura do peito  
fechado: Thome he Sancto, & teitura do peito aberto; Ioão  
ficou de fóra; *recubuit super pectus* Thome entrou dentro, Ioan. 21  
*et manus suam in latus meum*: Ioão descansou naquelle peito  
sem o mandarem; Thome entra, & descança nelle obriga  
do, *mitte manum*; descansar Ioão em o peito do senhor, fo  
ram da parte de Ioão confianças, & da parte do senhor fo  
mente permissõens; descansar, & entrar Thome no mesmo  
peito, torão da parte de Christo imperios, & da parte de  
Thome obediencias.

Duas forão as feituradas, q sahirão daquelle peito aberto

daquel

daquelle lado amoroso: Christo sacramentado, & Thome  
convertido; porem Thome convertido sabio com differen  
ças, a outros pareceria ventagens a Christo sacramentado.  
Christo sacramentado sabio do lado passivel, & mortal; Tho  
me convertido sabio do lado impassivel, & immortal: Chri  
sto sacramentado sabio do lado aberto às mãos de tyrannos  
Thome convertido sabio do lado aberto na resurreicão às  
mãos do divino amor. Sabia Thome mais nobremente da  
quelle peito, que o Sacramento, mais nobre nascimento te  
ria, se fosse mais nobre o corpo de Christo com o glorioso  
& immortal, de que nasce Thome convertido, do que o cor  
po, como mortal, & passivel; de que nasce Christo sacramen  
tado. Donde se segue que Thome convertido, & Christo  
sacramentado são dous irmãos nascidos ambos do mesmo  
peito; com esta differença, que Christo sacramentado, como  
sabio primeiro, he irmão mayor; Thome convertido, co  
mo sabio segundo, he irmão menor; entre os irmãos mayo  
res, & menores ha esta diversidade, que o mayor leva os  
bês, herda as riquezas; o menor leva o amor, herda as affe  
çoens, & não fica de peor condição: Christo sacramentado  
como irmão mayor, sabio daquelle peito levando todos os  
bens, herdando todas as riquezas; todas se contem naquel  
le divino mysterio; Thome como irmão menor, sabio d  
le peito levando todo o amor, herdando todas as affeic  
ens; Thome convertido, & Christo sacramentado são irmã  
os do mesmo peito; hũ he o herdeiro das riquezas; outro  
das affeicões como se ambos repartissem a herança & o Sa  
cramento levasse a Thome as riquezas daquelle peito, Tho  
me levasse as affeicões do mesmo peito ao Sacramento. Tã  
bê Ioão foy irmão do senhor, pois ambos tiverão a mesma  
may; mas notê a diversidade, Ioão sabio irmão de Christo  
da boca do mesmo Christo, por força de palavra, por effica  
cias da voz de Christo: *Ecce mater tua*: Thome sabio irmão  
de Christo por nascimento do peito, por vehemencias do  
amor divino. A crecente, que a rezam de irmão que Ioam te  
ve com Christo, tevea Thome; a rezam de irmão, q Thome  
teve

Hom. 16

981  
073

94  
teve cõ Christo, não a teve Ioaõ: Ioaõ he irmão de Deos  
encarnado; Thome he irmão de Deos sacramentado; quem  
he irmão de Deos encarnado nam he por isso irmão de De  
os sacramentado; quem he irmão de Deos sacramentado,  
tambem he irmão de Deos encarnado; porque o sacramen  
to suppoem, & contem a incarnation; a incarnation não sup  
poem, nem contem o Sacramento. Logo Thome tem a re  
zam de irman com Christo, que tem Ioaõ; & Ioaõ nam tẽ  
a rezão de irmão com Christo que tem Thome: os favores  
de Ioaõ communicaraõse a Thome; os favores de thome  
não se communicaraõ a Ioaõ: Thome foy irmão do senhor  
como Ioaõ; Ioaõ nam foy irmão do senhor, como Thome;  
Thome teve o peito como Ioaõ; Ioaõ nam teve o peito  
como Thome; Thome entrou, Ioaõ ficou de fora.

Entraraõ os dedos de Thome em lugar dos cravos; en  
trou a mão de thome em lugar da lança. não para fazer  
o officio dos cravos, nem da lança; nam foram os dedos de  
Thome a Christo cravos; nam foy a mão de Thome a  
Christo lança; nam encravaram os dedos de Thome as mã  
os de Christo, nem a mão lhe alanceou o peito: entraraõ os  
dedos em lugar dos cravos, a mão em lugar da lança, como  
glorias successivas, ou successoras daquellas penas; onde os  
Sanctos Martyres padeceram mayores tormentos, ahi haõ  
de soceder mayores glorias; socedem os dedos, & mão de  
Thome para glorias daquellas penas: pagou Deos a Chris  
to os cravos com os dedos, pagou he alancada com a mam  
de Thome; os cravos foram os q̃ na morte atormetaram as  
mãos; os dedos de Thome, sam os q̃ na resurreiçam glorifi  
cão as mãos; a lança foy a q̃ na morte afrontou o peito; a  
mão de Thome he a q̃ na resurreiçaõ glorifica o peito.

Entrado, q̃ foy Thome naquelle lado do peo. e aquellas  
amorosas palavras, naquella divina cõfissam, *Domineus meus,*  
& *Deus meus* senhor meu, & Deos meu; duas vezes lhe cha  
ma leu; & duas vezes o foy, hũa quando de todos, quando  
passivel temio a todos; outra quando somente feu, quando  
glorioso o converteo; duas vezes tambem remediou o se

28  
nhor a Paulo, hũa quando a todos em carne passivel; outra quando a elle somente é corpo glorioso, & immortal; mas a converçã particular de Thome foy muy avantajada a converçã particular de Paulo; vejaõ as differenças; he ver-  
**Act. 9.** dada, que a ambos veyo glorioso; mas a Paulo vem indignado; a Thome vem amoroso; a Paulo lanço portoria; a Thome meteo no coraçã, a Paulo tirou a vista, *nihil videbat*, a Thome deulhe vistas de si; *vidisti me Thoma*; a Paulo vem converter com penas, & com rigores; a Thome vè remedear com favores, & com mimos; com rezão duas vezes seu *Dominus meus, & Deus meus*, & ainda mais seu, do que de Paulo,

o Senhor meu, & Deos meu diz Thome, Deos meu; soberana, divina confissão! foy Thome o vnico, que confessou a Christo por Deos no Evangelho; foy o que só no Evangelho confessou expressamente a divindade de Christo; ad-  
**Mat. 16** virtã como fallo, expressamente; por filho de Deos o confessaram muytos, S. Pedro *Tu es Christus filius Dei vivi*; Na-  
**Ioan. 1.** thanael, *tu es filius Dei*. S. Marta, *Ego credidi quia tu es Christus filius Dei vivi*; o Centurião, *veré filius Dei erat iste*: aquelle ce-  
**Ioan. 11** go, que perguntado pello senhor, *tu credis in filium Dei?* res-  
**Mat. 27** ponde, *credo Domine*: por em nenhum destes confessou a Chris-  
**Ioan. 9.** to expressamente, por Deos, senã por consequencia, em quanto he força, que o filho natural de Deos seja assi mesmo Deos, como seu pay: por em Thome fõra de consequências, expressamente o confessa Deos *Dominus meus, & Deus meus*; senhor meu, & Deos meu.

Mas parece, que nam estimou o senhor em muyto esta confissão de Thome: porque lhe respondeo: *Quia visisti me Thoma, credidisti beati qui non viderunt, & crediderunt*; antepõe o senhor, ao q mostra a fè dos q não viraõ & creãõ á fè de Thome, q vio, & creõ: não, q o senhor não disse q eraõ mais bemaventurados os q não viraõ, & creãõ, não diz *beati res*, mas q eram bemaventurados, *beati*: Thome vio, & creõ, diz o senhor, saõ bēaventurados os q não viraõ, & creãõ, ainda parece q ficava lugar, para dizer, q Thome foy mais bēa-  
ve ntura-

9  
venturado por ver, & crer; do q̄ os outros por crerem, &  
naõ verem. Thome mais bê aveturado porque vio, & creio  
os outros menos bê aveturados, porque crerão, & naõ vi-  
rão? diguo que thome por ver, & crer he o singular dos fi-  
eis, he o mais notavel dos crentes: mostroo assi: do Baptista  
diz o senhor, que foy o mayor dos profetas: *plusquam propheta*;  
porque mayor dos Profetas? porque vio o que profeti-  
zou; *Ecce agnus Dei*. Os outros Profetas forão menores que  
Ioão, porque nam viaõ o que profetizavão, Ioão o mayor,  
porque via o q̄ profetizava; profetizava vendo, & via pro-  
fetizando; em fim o mayor dos profetas, porque ajuntou  
vistas com profecia. Thome ajuntou vistas com fé, cria v̄-  
do, & crendo via; logo o mayor dos crentes, o mais excel-  
lente dos fies, pois os outros crerão, o que nam viram, &  
thome vio o que creio. Ioão he o mayor dos profetas, porq̄  
aponta com o dedo o que profetiza; Thome o mayor dos  
crentes, porq̄ toca com o dedo o que confessa. A fé de Tho-  
me foy a mais excellente, porque foy a mais difficultosa;  
fé com vistas he difficultosa; digo mais, he fê impossivel; al-  
si o julga a boa philosophia, & persuadeo esta rezaõ; por-  
que evidencias, & obscuridades repugnam; vistas sam evi-  
dencias, fé são escuridades, logo vistas, & fê repugnaõ; fir-  
ma isto mais hum texto de S. Paulo, que diz: *fides est argumē-  
tum non apparentium*; a fê diz o Apostolo, & define; he de cou-  
zas, que se não mostrão aos olhos; como teve logo Thome  
fé com vistas? Paulo diz que nam ha fé com vistas; *fides est  
argumentum non apparentium*; Christo diz que Thome teve  
fé com vistas; *vidisti me, Thoma, credidisti*: que se segue? que  
Thome teve fé naturalmente impossivel, nam s̄o porque  
sobre natural, mas porque com vistas; ou que fez impossi-  
veis na fê. Assi importava, porque quem falta no facil, para  
satisfazer, ha de fazer o impossivel; facil era de crer, que re-  
suscitara o senhor, pois os sagrados Apostolos lho diziam,  
*namus Dominum*; faltou Thome nesta fé, pois faltou no  
facil, & assi achou, que para satisfazer avia de fazer o im-  
possivel; por isso crendo ve, & vendo cre; ajũta vistas com  
fé,

Mat. II

Ioan. I.

Hebr. II

fê, com as escuridades da fê evidencias de olhos. Digo que quem falta no facil para satisfazer, hade fazer impossiveis.

Luc. 22

Negara Pedro ao senhor, & ja cõvertido polos olhos de Christo, cometeo a satisfaçam aos seus; & diz o texto, q os olhos de Pedro chorarãõ cõ amargura; *flevit amarè*, como se ajutam amargura cõ olhos? olhos podẽ sêtir amarguras? podẽ olhos chorar amargamente? nẽ olhos em vossas alegrias podẽ chorar docemẽte, nẽ em vossas tristezas podẽ chorar amargamẽte; doçuras. & amarguras nam se applicam bem aos olhos; jũtaẽte bẽ com o gosto; sam objecto de outro sêtido; ora impossiveis sam amarguras nos olhos; mas fizeram esses impossiveis os olhos de Pedro; choraram cõ amargura *flevit amarè*; tinha Pedro negado ao senhor a vozes d'hũa molher sinha; q espadas lhe punha no peito hũa molher para Pedro negar ao senhor? faltou Pedro no facil, & no muyto facil, pois ao satisfazer faz impossiveis; choram lhe os olhos com amargura; as amarguras, q pertencem a outro sêtido, ja se vem nos olhos de Pedro; tinha Thome faltado no facil. q era crer o q os outros viram, faz o impossivel, q foy crer o q elle vio; pertencendo a fé aos ouvidos, *fides ex auditu*; elle faz que a não estranhem os olhos, *vidisti, credidisti*.

Rom. 10

Ora eu nam acho tanta difficuldade em ver, & crer, em ajutar vista com fé, evidencias com escuridades da mesma couza; quanta acho em q o ver foy causa do crer; as vistas da fé; as evidencias da escuridade; vio Thome, & creio, nam he a mayor difficuldade; creio Thome, porq vio; esta he a repugnancia; estes termos, *vidisti credidisti*, viste, & creste, a mim nam repugnam; estes termos, *quia vidisti credidisti*, creste, porq viste; contradizẽ na opiniãõ de todos; q os olhos de Thome se jão a causa, se jão, o motivo, se jão a regra de sua fê? nam pode ser; a regra, o motivo, a causa da divina fê ha de ser certa, & infallivel, esta he a divina authoridade, & verdade. O excellencia dos olhos de Thome sam tam certos tão verdadeiros tão infaliveis, q lhe forãõ causa, motivo & regra de sua fé; *quia vidisti, credidisti*. Tão verdadeiros poderãõ ser hũs olhos, q possam ser motivos de fê

Escri

90  
Escrivendo S. Ioão a lançada, q̄ deram ao senhor ja mor-  
to, & distinguindo com seus olhos o sangue, & agoa, que o  
peito juntamente brotou, diz assi *& verum est testimonium e-  
ius, & ille vera dicit, ut & vos credatis*; Quem dá este testemu-  
nho, diz Ioão, falla verdade, para q̄ vós a creais. Evangelis-  
ta Sancto, donde nos provais q̄ vósso testemunho he verda-  
deiro, para o cremos? *Et qui vidit testimonium perhibuit*: pro Ioan. 19  
vao de seus olhos, diz q̄ o creamos, porq̄ elle o vio: E pois  
nossa fé hade fundarse nos olhos de Ioão, a crença de tam  
divino mysterio ha de estribar nas vistas do Evangelista?  
nos olhos da agoa, em hũas vistas tam infalliveis, como as  
de Ioão, podem fundar tambem nossa fé; olhos de Ioão po-  
dem ser regra, & motivo de nossa fé; *& qui vidit, testimonium  
perhibuit*; poi tambem olhos de Thome podem ser motivo,  
& regra de sua fé; *quia vidisti me, Thoma, credidisti*. Hũs, & ou-  
tros olhos sam muy certos no que vem, sam muy desenga-  
nados no que conhecem.

Inda fica esta difficuldade: o motivo da fé ha de ser divi-  
no; os olhos de Thome sam olhos humanos: como podem  
logo ser motivo de sua fé? digo q̄ primeiro os olhos d' Tho-  
me foram divinos, ou adeozados com as vistas da divinda-  
de, do q̄ fossem a Thome motivo de sua fé. Viram aqui os  
olhos de Thome a divindade; ntendão olhos intellectu-  
es; mostro assi, Thome vio tudo o q̄ creo, porq̄ se elle creo  
couza, q̄ nam vio, fica tambem inclulo no numero dos q̄  
crerão, & nam viram do qual numero o senhor o excluyo,  
dizê do, *quia vidisti me Thoma, credidisti beati qui nō viderunt,  
& crediderunt*; Thome tu creste porq̄ viste; mas bema ventu-  
rados os outros, q̄ crerão, & nam virão; logo, ou Thome ha-  
de ficar inclulo no numero donde o senhor o excluyo, o q̄  
nam pode dizer se; ou avemos de confessar, como confessa-  
mos, q̄ vio tudo o q̄ creo; vio tudo o q̄ creo? elle creo a di-  
vindade, *Dominus meus, & Deus meus*, logo vio a divindade,  
vê ja os olhos intellectuaes de Thome divinos, & adeoza-  
dos com as vistas da divindade? podem logo ja ser motivos  
de fé divina.

Vio Thome para crer; os outros Santos creem para ver; peitou Deos a Thome cō suas vistas para lhe receber sua fé; os mais pola fé caminhaõ às vistas; Thome pelas vistas caminhaõ à fé: as vistas em os outros Santos são os fins; as vistas em Thome forão meynos; d' modo q os fins dos outros Santos são meynos em Thome, inda caminha, õde os outros parão: excellencia he de Virgem May de Deos, que os fins dos outros Santos, sejam seus principios, *Fundamenta eius in montibus Sanctis*, começou, onde rematarão os outros; excellencia he de Thome; que os fins dos outros lhe sejam meynos, se não principios; que visse a Deos para o crer, crendo os mais para o ver, que tenha nesta vida, o q he premio dos Sanctos na outra. Nam me digão, que tambem Paulo, vio para crer; pois o senhor o leva à gloria, quando o quer converter à fé; porq primeiro creio convertido na terra, & depois vio transportado no ceo; acreceto, q Paulo nam teve gloria, porque não vio, mas ouviu, *audivit arcana verba*; & a gloria, como seja visãõ, não pertence aos ouvidos, senão aos olhos. Dou que tivesse gloria; esteve taõ desacordado na gloria que não sabia como, nem onde estava, *sive in corpore, sive extra corpus nescio. Deus sit.* Eu fui a gloria, diz Paulo mas não sei se em corpo se fora do corpo, nam sei como; vem como estava Paulo desacordado na gloria, porem Thome oje na gloria taõ acordado, & nas vistas da divindade taõ em si; que de tudo dà fé; está especulando aquellas chagas, reconhecendo aquellas mãos, advertido aquelle peito & com curiosidade vendo quanto passou a lança; quanto penetrarão os cravos; tudo notando, tudo distinguindo; os outros sanctos ficaõ absortos na gloria, Thome muyto advertido na gloria; Thome se não comprehende a gloria, como nem os outros santos; nam absorbe a gloria, como aos outros sanctos.

*Psal. 86*

*Corin. 2*

*12:*

Fica ultimamente esta duvida; se thome não só vio, mas tocou, supponho, que tocou; pois de hũa, & outra couza teve preceito, & imperio, a que nam havia de desobedecer; se vio, & tocou, como diz somente o senhor por S. Ioaõ; *quia*



*vidisti me Thoma, credidisti; & nam quia tetigisti?* diz creste, porque viste; & nam diz creste, porque tocaste. Thome de sapossou a Ioam do peito de Christo immortal, de que Ioão em quanto mortal era morador; & como Ioão o nam fo fre refere as vistas, nam os toques; que as vistas do peito nam o desapossavão, os toques si; nem vista dá, nem tira posse; a apprehensão dá, & tira posse; cala Ioão a entrada de Thome no peito do senhor, diz as vistas; diz que vio, não diz que tocou por se nam confessar, inda que se loubese de sapossado, he nociva tal vez a propria confissão se Thome nam tocara, como alguém disse, Ioão o dissera, nam podia negar os toques, calouos, confessou as vistas.

Dou outra resposta mais moral á pergunta; húa saida mais ajustada á duvida: contem as palavras do senhor huma reprehensão amorosa; por isso nam faz menção do tocar, mas só do ver; *quia vidisti me Thoma, credidisti;* duas circunstancias aggravavão a incredulidade de Thome, petição de vistas & petição do toques; mais agravava a petição dos toques mais incredulo se mostrava Thome para crer em pedir tocar, que em pedir ver; porque pedia mais em tocar, do que em ver; lançahe o senhor o peccado em rosto, pois lançahe em rosto pola circumstancia, que menos, & nam pola circumstancia, que mais o agrava; pola petição das vistas & nam pola petição dos toques; *quia vidisti me, Thoma, credidisti;* Thome para crer, esperaste ver?

Aquelle Rey do Evangelho, que solemnizou as vodas de seu filho com hum esplendido banquete, entrou na sala para ver os convidados, vio sentado à meza hum, que nam trajava de festa; reprehendeo deste modo: *Amice, quomodo hic intrasti?* reprehendeo de entrar mal trajado na sala; notē aquelle peccado tinha duas circunstancias, que o agravavão: entrar mal trajado na sala; sentarse mal trajado á meza; pois se o senhor o acha ja sentado á meza, *Intravit autem Rex, ut videret discumbentes;* porque o reprehende de entrar mal trajado na sala; & nam de se assentar mal trajado á meza? diga *quomodo hic sedisti?* & nam *quomodo hic intrasti?* diga

Mat. 22

24  
como te assentaste assi a esta meza? & nam como entraste  
assi nesta sala? O que aggravava mais o peccado o assentar  
se assi à meza, que o entrar assi naquella sala; meros aggravava  
o entrar na caza de Deos em peccado; assentarse em pec-  
cado a sua meza, aggravava mais: pois nam lhe lança o pecca-  
do em rosto polo assentar mal trajado à meza, que aggravava  
mais; lança lhe o peccado em rosto polo entrar mal trajado  
na sala, que aggravava menos: aggravava mais a incredulida-  
de de Thome o pedir tocar que o pedir ver; pois lança lhe a  
incredulidade em rosto, porque para crer pedio ver, que  
aggravava menos, & nam porque pedio tocar, que aggravava  
mais. *Quia vidisti me, Thome, credidisti.* Vòs se lança is o pecca-  
do em rosto a vòsso irmaõ, nam sò nam calais a circumstan-  
cia, que mais o aggravava; mas tal vez fingis circumstancias,  
que de novo o agravem.

Porem esses toques naquelle divino peito, que pedidos  
por Thome continham culpas concedidos pelo senhor cõ  
tinham favores, pagou elle quanto ao que tinham de cul-  
pa; correspondeo ao que tinham de favor, morrendo peito  
às lançadas; em hum peito alanceado vivo, com o peito  
alanceado morreo; abriu christo a Thome seu peito em vi-  
da; abriu Thome a Christo seu peito na morte; deu Chris-  
to entrada em seu coração a Thome por portas, que lhe a-  
briu; deu Thome entrada em seu coração a Christo por lan-  
çadas, que recebeu; morreo Thome, como viveo; viveo  
na lançada de hum peito, morreo peito às lançadas; em lan-  
çada vive, em lançada morre; morrese, como se vive. Man-  
da o senhor a Moyles que suba ao Monte Nebo & que al-  
*Deuter.* *si morra: ascende in montē & morere;* sobio, morreo; *mortu vsq;*  
24. *est ibi Moyses;* depois sepultao em hum valle, *sepelivit eum in*  
*valle terra Moab;* se o hade sepultar no valle, para que o mã-  
da morrer ao monte? para que morra, como viveo, para que  
responda a morte á vida; viveo no monte em fallar sempre  
com Deo; va morrer ao monte em fallas, & osculos com  
Deos. *In osculo Domini.* Morrese, como se vive; Thome mor-  
reo com o peito alanceado; porque viveo em hum peito a

98

lanceado; huma lança lhe da a morte, proque huma lança  
lhe originou a vida. Que valente morre Thome ! peito ás  
lançadas : Com rezão tomarão nas Indias os Portuguezes  
por protector, & defensor de aquellas conquistas o glorioso  
S. Thome, a mais valente das naçoens ao mais valente dos  
Apostolos: Thome peito ás lançadas conquistou o Ceo: os  
Portuguezes peito ás lançadas conquistaraõ a terra: Tho-  
me rendeose á vista das chagas de Christo: os Portuguezes  
á vista das mesmas chagas, & quinas reaes de Portugal so-  
geitarão, & avassalaraõ tantas naçoens. Chamo a Thome o  
mais va'ente dos Apostolo: mostraõ a morte tão generosa  
peito ás lançadas: mostraõ aquella deliberação apostada cõ  
que animou aos mais Apostolos a acompanhar o senhor  
no perigo quando duvidavaõ; *eamus*, dizia, & *moriatur cum* Ioan. II  
*eo*: mostraõ o nam se achar com os mais Apostolos no dia  
da resurreição, quando o senhor os visitou; diz alli o texto  
que os Apostolos estavaõ com portas fechadas por amor  
do medo; *Cum fores essent clausa, ubi erant discipuli congregati* Ioann.  
*propter metum Iudeorum*. Não se acha Thome com medrosos 20.  
nem em acção de medrosos; andava por fõ a muy confia-  
do, là o acharia quem o buscasse; não deixou então a compa-  
nhia dos Apostolos por desunido, mas por intrepido; so-  
freo a nota de singular, pola gloria de generoso; antes quiz  
ser tido por solitario; que avido por couarde. Quando o se-  
nhor, para entrar na paixão, mandou a todos comprar espa-  
das; differãolhe, que alli estavaõ duas: *Ecce duo gladij*: sabe- Luc. 22  
mos, que huma era de Pedro: a outra cuidõ que era de Tho-  
me, fãsmo crer o ser tão valente, & aquella deliberação cõ  
que animou os mais a morrer com o senhor; denia de con-  
fiar em sua espada: & o senhor que tinha mandado cõprar  
doze espadas, como lhe mostrarão as duas: *Ecce duo gladij?*  
respondeo; *satis est*: que bastava: manda comprar doze mos-  
tramhe só duas, & diz que basta? si que duas espadas, huma  
na mão de Pedro, outra na mão de Thome, são doze espa-  
das. Si mas Thome não leuou na occasiaõ, como Pedro; lo  
o Pedro mais atrevido, & valente, que Thome. não, mas,  
Tho

26  
Thome mais prudente, & entendido, que Pedro: vio Pedro que sua espada podia resistir ao impeto do furor dos inimigos, que vinham buscar o senhor, para a morte, puxou: vio Thome, que não podia sua espada atar o impeto do amor do senhor, que o leuava a morte, não leuou: Pedro puxou feruoroso, Thome nam levou entendido. Com razão logo os Portuguezes, a mais valente das naçoens, toma por seu defensor o mais valente dos Apostolos; alli onde estão levantados os tropheos das mais assinaladas victorias: onde se vem as balizas das mais insignes batalhas; onde viuem as memorias dos mais gloriosos triumphos: o glorioso Sancto defenda, conserue, restitua, amplie, aquelle estado; tambem defenda, assista, a quem ao presente com tanto valor, fidelidade, & conselho o governa; & o restitua com prosperidade a seu Rey, & patria. O mesmo Sancto faça que todas as naçoens do mundo paguem tributos às chagas, & quinas reaes, em quanto armas, & braçoens do Rey da terra; & que todas as naçoens do mundo rendaõ adoraçoens ás mesmas quinas, & chagas, em quanto armas, & braçoens do Rey da gloria.

*Ad quem nos pre-  
ducat &c.*

**LAVS DEO.**

